

MILHO – 11/02/2019 a 15/02/2019

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	16,06	21,00	21,50	33,87%	2,38%
Londrina/PR	R\$/60Kg	23,00	29,50	29,72	29,22%	0,75%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	26,00	31,50	31,50	21,15%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	27,00	34,25	35,25	30,56%	2,92%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	29,00	37,00	37,00	27,59%	0,00%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	31,80	38,10	38,50	21,07%	1,05%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	32,10	36,90	38,50	19,94%	4,34%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	37,50	48,00	46,70	24,53%	-2,71%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	144,52	148,84	147,91	2,35%	-0,63%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	176,71	175,60	172,60	-2,33%	-1,71%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	39,27	44,65	44,92	14,39%	0,60%
Importação - ARG	R\$/60Kg	37,69	45,16	44,96	19,29%	-0,43%
Paridade Exportação - Paranaguá	R\$/60Kg	32,90	37,01	40,60	23,39%	9,71%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	33,62	39,74	40,74	21,17%	2,51%
Dólar	R\$/US\$	3,25	3,70	3,74	14,94%	1,07%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desestivado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

*Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 17,93/60Kg (MT e RO), R\$ 21,62/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 20,41/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA e RO R\$ 24,99/60Kg).

MERCADO EXTERNO

As cotações de milho em Chicago variaram muito pouco nesta última semana. A situação incerta entre China e Estados Unidos mantém essa situação de pouca movimentação.

Se por um lado há uma expectativa da China e os Estados Unidos entrarem em um acordo, inclusive com o fato dos chineses importarem um certo volume de milho norte-americano, do outro, o volume de exportações estadunidenses diminuiu na última semana, bem como a possibilidade do milho não perder área para a soja, na próxima safra.

Neste contexto, a Bolsa de Chicago variou apenas entre US\$ 3,70 e 3,80/bushel (US\$ 145,65 e 149,59/bushel).

De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – Usda (sigla em inglês), a safra da América do Sul tem a tendência de ser maior do que estimada inicialmente, com incrementos no Brasil e na Argentina, onde inclusive há a possibilidade da Argentina produzir sua maior safra com um volume de 46,0 milhões de toneladas, o que impacta no mercado exportador.

MERCADO INTERNO

O plantio do milho 2ª safra segue com um bom ritmo. O Mato Grosso, que já possui mais de 46% da safra vendida, já está com 74% da área semeada.

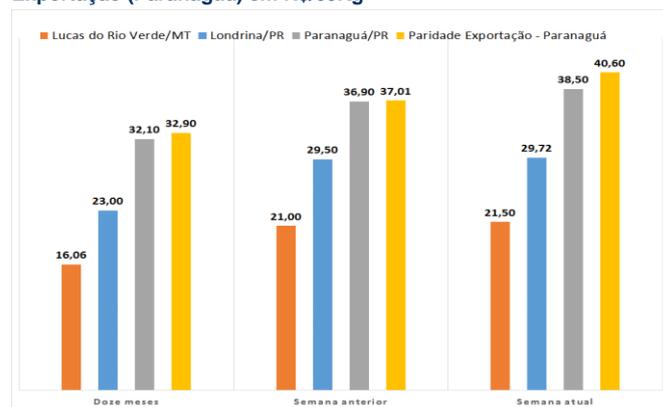
A comercialização tem sofrido a interferência do custo do frete para movimentação do volume colhido e armazenado, isto fez com que vendedores aumentassem seus preços e as granjas, devido também há uma forte movimentação das tradings, se viram obrigadas a aceitar a pedida.

As exportações do mês de fevereiro já acumulam 1,29 milhão de toneladas até a 3ª semana de fevereiro, volume que já é maior que todo o mês de fevereiro do ano anterior. Um dos pontos que favoreceu este bom ritmo de embarques, foi a boa

paridade de exportação, influenciada pelos prêmios positivos acima de US\$ 1,00/bushel (US\$ 39,37/ton), gerando um valor FOB Paranaguá de R\$ 40,60/60 Kg, bem acima do registrado no mesmo período do ano passado.

Isto indica que os demandantes externos estão se voltando para o Brasil, mesmo com um bom volume disponível nos Estados Unidos. Assim a expectativa é de que este incremento nos embarques de fevereiro, diminua o estoque disponível doméstico, o que diminui uma possível pressão baixista nos preços internos.

Gráfico 1 – Comparação entre os preços de milho em Lucas do Rio Verde – MT, Londrina – PR, Porto de Paranaguá e Paridade de Exportação (Paranaguá) em R\$/60Kg



Fonte: Conab

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Apesar da diminuição da estimativa de milho 1ª safra, devido ao período de estiagem, o retorno das chuvas gera uma expectativa muito positiva para o milho 2ª safra que está em fase de plantio, podendo incrementar a produção brasileira final.